

BRUNA ARTHURI MACHADO

FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA
2021

BRUNA ARTHURI MACHADO

FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia II, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof.º Orientador: Me Nelson Carneiro Júnior

GOIÂNIA

2021

BRUNA ARTHURI MACHADO

FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia II, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof.º Orientador: Me Nelson Carneiro Júnior

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()
Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof.ª Convidada: Me Patrícia Marcelino Loures

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()
Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final: _____

Goiânia ___/___/2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe Leticia Ludmilla Arthuri Cunha e ao meu padrasto Alexandre Amorim Taniguchi , por acreditar em mim. Minha mãe por ser a minha base em tudo e não poupar esforços para me ajudar, isso foi muito importante e foi que deu em alguns momentos, a esperança para seguir em frente. Padrasto, agradeço por todo o carinho que você me da. Foste o meu espelho e a minha referência. Quero que saibas que terei gratidão eterna por me amar como uma filha, você foi um grande presente nas nossas vidas.

Ao professor Nelson Carneiro Junior pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia,

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus, por ter me concedido saúde, força, sabedoria e disposição para fazer a faculdade e o trabalho final do curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO	7
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A FAMÍLIA E ESCOLA	8
1.1 Família	9
1.2 Escola.....	10
2 Família e Escola na Educação Infantil	112
2.1 Família, Escola e Legislação	12
2.2 Família, Escola e Educação	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Bruna Arthuri Machado¹

Me Nelson Carneiro Júnior²

Comentado [PO1]: Enviar mini curriculum seu e do seu professor

RESUMO: Durante o processo de desenvolvimento e da educação infantil é fundamental que sejam exploradas todas as habilidades e trabalhadas todas as dificuldades da criança. A parceria entre a família e escola surge para estabelecer o vínculo a fim de beneficiar o desenvolvimento da criança como um todo, observando aspectos desde o convívio escolar ao dentro de casa. Este trabalho tem como objetivo analisar as relações família e escola como formação integral da criança, fortalecendo assim o laço entre essas duas instituições que possuem mútua responsabilidade perante a sociedade. De acordo com a legislação e literatura pesquisada, observou-se que a parceria entre os pais e professores influenciam significativamente no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social do aluno, além disso, é notável a relevância sobre o impacto diante da pandemia do novo corona vírus.

Palavras-chaves: Parceria; Escola e Família; Pedagogia.

ABSTRACT: During the process of development and early childhood education, it is essential that all the skills and difficulties of the child are explored. The partnership between family and school arises to establish a bond in order to benefit the child's development as a whole, observing aspects from school life to indoors. This work aims to analyze the family and school relationships as a child's integral formation, thus strengthening the bond between these two institutions that have mutual responsibility to society. According to the researched legislation and literature, it was observed that the partnership between parents and teachers significantly influence the psychological, cognitive and social development of the student, in addition, the relevance of the impact on the new coronavirus pandemic is remarkable.

Keywords: Partnership; School and Family; Pedagogy.

¹
²

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a escrita desse projeto de monografia foi “família e escola na educação infantil”. Tal escolha se deve ao momento histórico e social em que é vivenciado, visto que em decorrência da pandemia ocasionada pelo Covid-19 mudanças bruscas tiveram que acontecer no meio educacional.

As aulas passaram a ser transmitidas de maneira remota, em caráter híbrido, trazendo desafios a todos os profissionais da educação. A sala de aula permite uma dinâmica diferente que prende a atenção e colaboração dos alunos. Nesse momento, docentes encontram algumas limitações ao estilo de ensino.

Com o passar dos anos, o impacto das mudanças de valores e de expectativas na sociedade capitalista impõe alterações em relação ao que ensinar e ao modo em que se pode ensinar. Na educação infantil, é onde começa o processo de aprendizagem da criança, é nesse momento que ela vai aprender a compreender sobre respeito, limites, direitos e deveres. Esse processo de ensinamento é muitas vezes visto como um desafio para a família, pois apresentam dificuldades em como passar isso aos seus filhos de maneira leve e sem muita pressão.

Por isso, a monografia pretende reafirmar a importância da contribuição da família na educação infantil. Compreendendo de que maneira a educação infantil influencia no desenvolvimento da criança, e como os pais podem usufruir dessa troca. Identificar os diferentes papéis que pais e professores assumem nas relações educativas que estabelecem na educação infantil. Reconhecer a importância da parceria entre escolas e famílias para a educação infantil de qualidade.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A FAMÍLIA E ESCOLA

1.1 Família

A família é o primeiro grupo social de existência da criança. É a instituição primária da formação do indivíduo em sociedade. Por esse papel especial, a família desempenha papéis específicos sobre a formação dos primeiros valores morais e sociais inculcando crenças, conhecimentos e práticas da criança na vida social.

Enquanto instituição social primária, a família tem um papel central no processo de socialização do indivíduo. A socialização refere-se ao atendimento das variadas necessidades da existência; seja as de natureza física, como a alimentação, o cuidado com a saúde, a proteção, ou as necessidades de natureza social, como a inserção em outras instituições sociais, o acesso à saúde e a educação. Como revela Dias (2005, p. 210)

a família consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas, em geral, em uma mesma casa por um período indefinido. É considerada uma unidade social básica e universal. Básica, porque dela depende a existência da sociedade; e universal por ser encontrada em todas as sociedades humanas, de uma forma ou de outra.

Sociologicamente a família desempenha diversas funções na sociedade. A socialização é uma das principais funções da família. Basicamente os primeiros anos de vida de um indivíduo concentra-se nas relações sociais desenvolvidas dentro da família. As noções de linguagem, compreensão do certo e do errado, a apreensão dos limites, as possibilidades de brincadeiras e representações fazem parte desse repertório inicial.

A família reafirma também uma função assistencial. Ela afirma sua responsabilidade na proteção física, psicológica e econômica do indivíduo. Esses traços são fundamentais e devem ser bem elaborados e distribuídos na família, para que a criança consiga desenvolver de forma autônoma, saudável e criativa a sua socialização inicial.

Sob o ponto de vista sociológico, a família tem o poder de transmissão de valores, de modo que possibilite o crescimento e desenvolvimento da criança. O desempenho de funções educativas torna-se papel e responsabilidade da família. Essas funções devem permitir condições para inserção do futuro cidadão na vida social, sendo a figura dos pais os primeiros modelos ao qual a criança irá espelhar-se e adquirir discernimento sobre o certo e o errado.

A família é a primeira instituição que insere a criança dentro de uma estrutura social. Nos relacionamentos promovidos em seu interior, tem-se a internalização das primeiras regras e acordos entre pais e filhos. Como aponta Leite (2016, p. 7)

o ambiente familiar é onde se estabelecem as primeiras relações afetivas. Os pais, independentemente do gênero, são responsáveis por garantir a segurança dos filhos, bem como estabelecer laços afetivos e vínculos de confiança. Esses princípios independem de situação socioeconômica e de crenças, demandando, necessariamente, amor e proteção. É nesse cenário que se encontra a família, tanto como um espaço de amor, proteção e desenvolvimento quanto como de violação, abandono e desproteção. Cada espaço familiar é particular e distinto, envolvendo influências de fatores que vão muito além da nomenclatura e das aparências sociais. Inclusive, independe de classes socioeconômicas.

Cada criança adquire uma educação inicial em casa em convivência com seus responsáveis, que involuntariamente vão ajudá-la ao discernir o certo e errado, a entender o significado de seus sentimentos, adquirindo sua personalidade e pensamentos sobre diversos assuntos.

No ambiente em que se propõe a educação primária por profissionais, esses valores trazidos de casa vão ser reconstruídos por meio de atividades educativas a fim de conhecer e entender cada núcleo familiar distinto. Esse é um valor fundamental que os pais por si só não conseguem promover à criança, pois necessita de convivência com o diferente para melhor saber lidar ao decorrer de seu desenvolvimento. Como confirma Moletta (2018, p. 5)

a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como um ser que sente e pensa o mundo e no mundo. É um sujeito que, nas interações que estabelece com as pessoas e com o meio que o circunda, experimenta cultura, significa tal cultura e interpreta o mundo.

Atualmente a família vem passando por profundas transformações em sua estrutura e forma. Essas mudanças desestabilizaram os modelos estereotipados de família revelando a complexidade das relações empreendidas pelos indivíduos na sociedade moderna ou pós-moderna.

Historicamente e culturalmente, o estereótipo da família era estruturada nos seguintes termos: o pai, como provedor do sustento da casa e autoridade máxima; a mãe como cuidadora, dona de casa, dos afazeres domésticos e responsável pelo cuidado mais próximos dos filhos e marido. Seria o modelo mais conhecido e dentro de uma padronização, a família nuclear. Como revela Dias (2005, p. 214)

na medida em que as sociedades vão adotando o modelo industrial em detrimento do agrário, as funções e o papel da família também mudam. O fato mais importante que ocorre e que historicamente ocorreu com o predomínio do modo de produção industrial, a passagem da família rural tradicional para a família urbana industrial, foi a mudança do grupo de parentesco extenso para o nuclear.

Com o passar dos anos e intensas mudanças no campo da industrialização e formação e expansão de uma sociedade de consumo, foi necessário a inserção da mulher no mundo do trabalho. A mulher incorpora além dos trabalhos domésticos, passa a contribuir financeiramente para o sustento da família, e até mesmo, em muitos casos, como provedora do lar. Enquanto isso, a figura paterna ganhou maior espaço para educação e ensino de valores e virtudes. Oliveira (2008, p. 207) informa, por exemplo que

a sociedade pós-industrial criou um padrão de família. Na cidade de São Paulo, por exemplo, apenas 54% das famílias pertencem ao modelo formado por pai, mãe e filhos. Relação semelhante se verifica na maioria das grandes cidades do mundo. No novo modelo, o chefe de família já não é apenas o pai. A mãe por sua vez, deixou de ser sinônimo de rainha do lar. Os filhos são criados por pai e mãe que trocam constantemente de papéis sociais. A participação do homem em tarefas domésticas cresceu mais de 40% na década de 2010.

Em tempos de revolução informacional e mudança das diversas formas de socialização, novos arranjos familiares surgem no cenário nacional e internacional. Importante indicar a importância de combater as diversas desigualdades sociais, pois muitas famílias são destruídas e perdem o seu valor de integração diante das dificuldades financeiras e sociais. A preservação da família também passa pela efetivação de uma melhor qualidade de vida dos indivíduos que a compõe e está profundamente ligada a produção econômica da existência social.

Sendo assim, as responsabilidades da família dentro da educação das crianças consistem em um conjunto de ações que irão influenciar na formação da personalidade, cultura, índole, ou seja, no indivíduo como um todo, devendo inseri-la em ambientes educacionais para complementar e aprimorar a educação como um todo.

1.2 Escola

A escola é caracterizada por ser o espaço destinado a funções de educação escolar e da aprendizagem dos conhecimentos construídos ao longo dos anos. Por ser considerada uma instituição social, é potencialmente capaz de desenvolver habilidades físicas, afetivas e cognitivas dos alunos, e, além disso, consegue transmitir valores e questões de moral. A função de educação abre caminhos para que as crianças sejam impulsionadas a tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Para que todo conhecimento seja transmitido de maneira eficiente, a escola precisa ser organizada para que consiga criar um espaço onde haja interações de maneira planejada e intencional. A presença de uma equipe pedagógica é de suma importância para atingir os

objetivos principais da instituição, desde a função do coordenador, professores e diretores escolares, cada um com as atribuições definidas em favorecer o ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos até os mais diversos profissionais que fazem parte da rotina da escola.

A coordenação é quem vai reger a equipe de profissionais, devendo orientar além da maneira técnica e burocrática, mas também deve incentivar, reconhecer, criticar e elogiar os avanços de cada profissional. O professor é um peça fundamental para fazer o planejamento entrar em ação, é ele quem promove a transmissão de conteúdo que esta deve ser de maneira clara, didática, participativa e consistente, sendo considerado um dos maiores desafios da educação infantil, pois dependerá não somente do profissional, mas sim de uma troca entre o aluno, a família e a escola.

A escola além colaborar para o desenvolvimento geral dos alunos, é elegível para transmitir outras questões socialmente importante, como sobre as questões da vida em si, no que diz respeito à projeto de vida, crenças, política, entre outras questões que são consideradas delicadas de serem discutidas, mas que precisam ser muito bem esclarecidas, abordando os mais diversos pontos de vistas e argumentos existentes. Libâneo (2004, p. 23) considera que

a escola necessária é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica.

Enquanto instituição social, a escola está inserida dentro de um campo de forças políticas e econômicas. Pensar a função social da escola requer também compreender qual é o sentido da sua existência dentro de uma sociedade de classes. Nesta sociedade diversos discursos são construídos pelos agentes de poder que procuram homogeneizar um único modelo de escola que serviria aos interesses de todos os grupos sociais. Como afirma Reis (2017, p. 43)

se vivemos, na modernidade, em uma sociedade contraditória – uma sociedade de classes com interesses antagonicos e contraditórios – cada grupo social compreende este papel segundo seu próprio conjunto de valores e interesses sociais, culturais e políticos. Isso significa dizer que a escola não é uma instituição social neutra, uma instituição educativa a serviço de todos, igualmente. A forma como se realiza o processo de formação humana na sociedade moderna, portanto, a educação no interior da instituição social chamada escola, diz respeito aos valores, ideologias e intenções dos diferentes grupos sociais que disputam seu lugar na hierarquia social.

Nesta perspectiva a escola não é uma instituição neutra e isolada da sociedade. Em sua organização social, pedagógica e discursiva, acaba direcionando a formação para consolidar um determinado projeto de sociedade, de formação de sujeitos para uma sociedade de classes.

O conhecimento divulgado na escola através de um currículo revela um projeto de sociedade. Afirma Cortella (2006, p.127)

A escola está grávida de história e sociedade, e, sendo esse processo marcado pelas relações de poder, o Conhecimento é também político, isto é, articula-se com as relações de poder. Sua transmissão, produção e reprodução no espaço educativo escolar decorre de uma posição ideológica (consciente ou não), de uma direção deliberada e de um conjunto de técnicas que lhes são adequadas.

Como a escola é o espaço social, por excelência das diversidades. Sendo assim, precisa ser compreendida como um lugar específico que possa auxiliar na construção e aperfeiçoamento de uma sociedade democrática, voltada para a formação da cidadania combatendo as mais diversas formas de exclusão social.

2 FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Família, Escola e Legislação

Quando a criança chega na escola entra em contato com outros grupos sociais ampliando a sua formação inicial. A escola como instituição social, e em especial na educação infantil, deve como indica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deve complementar a ação da família e da comunidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) ainda propõe a necessidade de que os projetos pedagógicos criem processos de integração da sociedade com a escola, seja na informação sobre a frequência e rendimento dos alunos, ou na execução da proposta pedagógica da escola.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a Educação Infantil deverá garantir com que haja o compartilhamento a fim de complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias, possibilitar que a criança saiba conviver entre as mais distintas naturezas sociais.

Como afirma o Art. 7º das Diretrizes (BRASIL, 2010, *online*):

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; III – possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; IV – promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes

sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; V – construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Os principais documentos que organizam e sistematiza a educação básica brasileira indica a importância da complementação da ação da família e da comunidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, *online*) indica no seu segundo artigo que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O desenvolvimento pleno do educando diz respeito a prover de condições e artefatos que contribuam para a educação como um todo, ou seja, o aluno tem acesso a todas as ferramentas para a sua formação e aprendizagem, assim como a disponibilidade de profissionais que os ensinam como usufruir dessas ferramentas.

A educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, ou seja, a educação irá guiar todos os aspectos de evolução, sendo eles físicos, psicológicos, intelectual, complementando assim as ações educativas da família. A educação infantil e a família seguem com o mesmo objetivo em prol da criança: o desenvolvimento integral. Por isso, é de extrema importância o zelo entre a relação pedagogo e familiar, pois estudos afirmam que quando os pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm impacto positivo no desenvolvimento e aprendizagem da criança (MOLETTA, 2018; SILVA, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) ainda propõe a necessidade de que os projetos pedagógicos criem processos de integração da sociedade com a escola, seja na informação sobre a frequência e rendimento dos alunos, ou na execução da proposta pedagógica da escola.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a Educação Infantil deverá garantir com que haja o compartilhamento a fim de complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias, possibilitar que a criança saiba conviver entre as mais distintas naturezas sociais

Além de apresentar o “novo” à criança, a instituição de ensino tem como proposta dar continuidade à educação tradicional oferecida pela família, e inclusive, a instituição deverá permitir acesso sobre o trabalho que está desenvolvendo e os processos de desenvolvimento e aprendizagem do seu filho na Educação Infantil. Como indica Silva (2017, p. 124)

a família que se interessa em saber sobre a relação dos filhos com os professores, sobre o seu comportamento em sala de aula, suas notas e dificuldades, enfim, que procura se inteirar sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposta e aberta a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa. Essa postura, inevitavelmente, promove uma melhora na performance do aluno.

A Educação Infantil proporciona a criação de atividades para acompanhamento do trabalho pedagógico e avaliação do desenvolvimento integral da criança, por meio de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e desenvolvimento tanto físico como psicossocial. Essas práticas buscam articular experiências e saberes das crianças de modo a promover o seu desenvolvimento (BRASIL, 2010).

2.2 Família, Escola e Educação

Durante toda jornada acadêmica foi observado a influência do elo entre a escola e a família. Na trajetória escolar dos alunos é preciso haver troca e colaboração entre as partes, para que dessa forma, família e escola, consigam influenciar de maneira positiva na educação da criança. Como confirma Moletta (2018, p. 4)

a educação das crianças menores de cinco anos envolve duas instituições de extrema importância: a família e a escola. O elo entre elas é fundamental para o desenvolvimento físico, social, afetivo e intelectual das crianças. Contudo, essa rede de interação na qual a criança está inserida leva ao questionamento sobre o que é comum e o que é específico no trabalho da família e no da escola. Embora ambas guardem particularidades, elas comungam de um mesmo objetivo: o desenvolvimento integral da criança.

A família pode contribuir com a escola por atitudes simples e que não precisam ocupar o tempo dos pais, que muitas vezes é curto. O simples fato de diariamente se atentar para as anotações deixadas nas agendas de seus filhos e responder na própria agenda quando solicitados, assim como perguntar e orientar algumas questões de seu interesse já estreita consideravelmente a ligação entre a escola e a família.

Outra questão simples e muito eficaz é a participação nas tarefas que são levadas para serem feitas em casa, o simples ato de separar um dia da semana para participar desse momento com o filho é crucial para que os pais consigam enxergar a evolução educacional e cognitiva dos seus filhos e observar suas dificuldades, podendo assim comunicar-se com os professores para ajudar no desenvolvimento de seu filho.

Entretanto, é possível perceber que existe uma imensa dificuldade na participação ativa dos pais e da família de uma forma geral na escola. O retorno dos pais está cada vez mais

escasso. Muitas vezes são colocadas pessoas como cuidadoras ou parentes para responder às interações da escola com os pais, fator este, que dificulta os objetivos dessa interação, tornando algo automático e superficial. Nem toda família consegue compreender a importância dessa troca, e por isso não dão tanta importância, sendo a criança o maior prejudicado.

É importante essa relação para que a escola consiga personalizar o desenvolvimento da criança, ou seja, compreender o contexto e as necessidades dela de acordo com sua cultura e dificuldades. Dessa maneira, o pedagogo pode desenvolver ações e projetos educacionais direcionados. Quando existe falha na comunicação família e escola, o desenvolvimento da criança acaba por não ser explorado adequadamente. O aluno terá a oferta do aprendizado, mas de maneira mais superficial, não abraçando a criança em toda sua bagagem.

Os pais precisam refinar o modo em como enxergam a professora, vendo assim alguém que possa mais do que ninguém ajudar a pensar sobre o seu próprio filho e trocar informações e opiniões sobre a experiência da criança e da família dentro da instituição, o diálogo é fundamental para que as práticas junto às crianças não sejam fragmentadas. Muitas vezes a escola encontra-se limitada em sua educação por falta de ligação com a família das crianças e a proposição do diálogo tornando mais desafiador o processo de Educação Infantil.

Durante a pandemia do Covid-19, as escolas tiveram que funcionar de maneira online. Desse modo os pais viram-se obrigados a participar mais ainda da educação de seus filhos. Esse foi o fato causador de muito estresse para as famílias, que se viram muitas vezes insuficientes e até mesmo incapazes de interagir com a criança.

Outro fator de importante relevância é sobre os impactos sociais que o vírus pode causar, já é notável a ampliação da desigualdade no desempenho educacional do país; questão que já era um problema no Brasil. A tendência é agravar esse quadro tornando ainda maior o desafio das instituições escolares em garantir aprendizagem com qualidade, igualdade e equidade.

O ensino a distância também é desafiador, mesmo que em locais onde tenha sido bem planejado, o acesso e execução, ou até em famílias com recursos favoráveis, o processo de captação de conteúdo gera menor engajamento do aluno, diminuindo as chances de promover um desenvolvimento significativo.

Nas redes sociais notou-se ainda muitos registros de pais valorizando o trabalho dos professores e muitos pais ainda se viram obrigados a contratar professores particulares para acompanhar seus filhos. Espera-se que com essa nova era, novas políticas públicas com a finalidade de executar práticas pedagógicas mais efetivas com ações específicas que possam orientar os profissionais a tentar reverter esse quadro que a educação no Brasil enfrenta.

A expectativa é que após esse período de isolamento, ao retornar com a normalidade das aulas presenciais, os pais se interessem em participar mais da educação de seus filhos. Observa-se então que a escola em si não consegue educar por si só, devendo a família estar em direta e contínua participação, assim como afirma Crepaldi (2017, p. 11737)

não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos. A noção do certo/errado e a internalização destes códigos de valores desenvolverá o autocontrole para que a criança possa ter um bom convívio em sociedade. O ser humano sofre influência do meio no qual está inserido, e que está em constante interação, permitindo-lhe tornar-se um(a) adulto(a) consciente, capaz de ser um(a) cidadão(ã) exemplar.

De acordo com o autor, o resultado da educação da criança sofre influência do meio ao qual ele está inserido, ou seja, os princípios, regras de moral e ética ao qual ele convive dentro de casa irão definir os caminhos pelo qual a criança considere dentro do seu padrão de normalidade, e de acordo com a sua maturidade escolher o que é conveniente seguir sobre os ensinamentos na escola. Crepaldi (2017, p.11737) ainda :

considera importante que se definam critérios de conduta, pautados em seriedade, verdade, união, e respeito humano. Também faz parte dos princípios da escola estabelecer limites, formados com conhecimentos e valores requeridos pela convivência em sociedade e pelas relações e instituições sociais, entre elas, a escola.

É importante enfatizar que a escola poderá definir critérios de educação para que a criança consiga se inserir no padrão de educação da instituição, mas esse é considerado um processo delicado, pois as famílias e alunos devem ser respeitados por sua cultura, crenças e costume, de modo que esses não interfiram no padrão de formação que a escola adota perante seus alunos. Assim como reafirma Crepaldi (2017, p. 11737):

muitas famílias estão desestruturadas e torna-se inviável a educação de seus(suas) filhos(as), e que os(as) deixam aos cuidados de parentes, centros de educação infantil e, certamente, para a escola a tarefa de educar e cuidar da formação seus(suas) filhos(as).

Contudo, o pedagogo passa por inúmeros desafios quando se trata de parceria entre família e escola, ora por própria ausência dos responsáveis, seja pela falta de interesse ou falta de tempo, ora pela instituição, que precisa criar formas leves e didáticas de realizar essa troca entre a escola e a família. Os profissionais gestores precisam se preocupar nessa relação e reforçar a sua importância com todos que participam da educação escolar.

O ensino escolar irá refletir diretamente na visão que a criança passará a ter de cidadania, sociedade, comunicação, ou seja, os princípios básicos educacionais, influenciando diretamente no comportamento dentro de casa e com os outros que convive. Da mesma maneira, a educação que é dada pela família irá influenciar diretamente no comportamento dentro da instituição escolar, é preciso que os pais incentivem o que foi ensinado na escola, reforçando tudo que foi ensinado e dando exemplos dentro de casa, essa é a troca que se espera.

Quando se coloca na agenda o termo “reunião” os pais já reagem com um estímulo negativo, pois culturalmente reuniões escolares tendem a ser burocráticas e chatas. Nesse trabalho busca-se desmistificar essa ideia, trazendo novas didáticas para os profissionais pedagogos implementarem em suas instituições para gerar interesse dos responsáveis em participar da troca educacional, mostrando o quanto as atividades escolares podem influenciar positivamente na educação do seu filho de maneira geral.

A relação entre a família e a escola é primordial quando o assunto é educação de qualidade, ambas as partes devem primar pelo objetivo de compartilhar a ação educativa. Na Educação Infantil é importante que os professores conheçam a criança em si, seus ritmos, o jeito de se relacionar com os demais, seus gostos, para então combinar estratégias de intervenção em relação à criança e ao seu desenvolvimento integral. O ato de tirar a criança do polo social em que ela está inserida, ou seja, proporcionar trocas com o mundo externo, como a própria escola, permitirá que ela desenvolva novas maneiras de ser, saber e relacionar-se (MOLETTA, 2018).

A Educação Infantil é de suma importância quando se pensa no desenvolvimento da criança, e, além disso, contribui para a realização de ações e projetos educacionais que integrem a criança com a família e escola. A instituição realiza atividades em que se possa agregar experiências e saberes, onde os pais serão assistidos como usuários do direito e como representantes da criança.

Na intenção de garantir as crianças o direito de viver a infância e se desenvolver, é preciso ainda definir um currículo onde as relações, interações e as práticas educativas estejam voltadas para as experiências do cotidiano, assim como, aprendizagem da cultura e convívio em coletividade respeitando e entendendo as diferenças.

Com a proposta de fazer com que a criança reconheça o mundo em que está inserida, o pedagogo pode inserir diversas ferramentas, podendo ser por meio de imagens, sons, falas, escritas, sempre na tentativa de tornar esse aprendizado mais lúdico e didático possível, associando assim a brincadeiras e atividades interativas.

Para garantir a captação da mensagem dessas experiências promotoras de aprendizagem é necessário que haja constância de seu exercício, é importante também variar a modalidade de brincadeira e principalmente o ambiente, para que a criança consiga explorar ao máximo seus sentidos. Os ambientes podem variar desde pátios, quintais, praças, é interessante que em cada ambiente o aluno consiga captar os espaços culturais diversos. Enquanto isso, as atividades podem ser a de plantar, colher, semear, de modo que a personalidade de identidade comece a ser construída.

Como já citado, a criança precisa ter acesso a todas as ferramentas possíveis, entre elas destaca-se o direito de acesso à linguagem verbal, podendo ser escrita ou falada, pois estas funcionam como expressões de ideias, sentimentos e imaginação.

O elo da família com escola facilita, complementa e amplia as maneiras de educar a criança, com um bom diálogo e escuta a tendência é de garantir ainda mais uma gestão democrática, tendo a escola como dever de criar situações que levem a família a participar da vida estudantil dos seus filhos. A escola é o espaço em que se promova e ensine a cidadania, enquanto o estreitamento da relação pais e educadores funcionam como facilitadores de aprendizagens e formação de cidadania (MOLETTA, 2018).

É cada vez mais necessário que escola e a família sejam parceiras no processo educacional. Como indica Crepaldi (2017, p.11739):

a participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

O termo “parceria” significa a união entre indivíduos ou instituições que possuam como finalidade o mesmo objetivo, neste caso, o objetivo é o desenvolvimento e educação da criança. A participação da família na escola favorece na sensibilidade que os profissionais terão a perceber, analisar e receber o comportamento do aluno e determinadas atitudes, o desenvolvimento esperado não deve ser apenas intelectual, mas inclusive questões afetivas, psicológicas, sociais e até mesmo motoras serão estimuladas.

A família então deve esperar que a escola promova atividades que estimulem todos esses aspectos citados, assim como passar atividades que possam também serem estimuladas em casa. Além disso, é importante que os profissionais analisem a criança de modo a alertar os pais sobre desatenção, falta de acompanhamento em relação aos colegas, dificuldade de enxergar, ou seja,

informações que somente os educadores poderão passar aos pais, pois são treinados para observação e estímulo.

Em contrapartida, a escola deverá então esperar interesse dos pais sobre o desenvolvimento do seu filho, assim como espera-se que a família esteja disposta a participar da educação da criança. A presença do responsável em reuniões e encontros é essencial para estimular o educador a progredir mais ainda no desenvolvimento integral, quando o profissional é esquecido, a tendência é que esse desenvolvimento seja inferior ao esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura deste trabalho, observa-se a importância da família no desenvolvimento da criança sob os aspectos cognitivos, intelectuais, sociais e gerais, pois a interação da escola com a família com foco na educação infantil consegue ser muito mais eficaz quando trabalhadas em conjunto e harmonia.

Cada personagem possui papel fundamental para o funcionamento da parceria escola e família, os professores são o elo entre a instituição e os pais ou responsáveis, são eles quem poderão observar particularmente cada aluno com sua individualidade e dessa maneira estabelecer um elo com a família, que pode ser chamado de “feedback” muitas vezes registrado por meio de recados nas agendas ou até mesmo advertências mais formais. Enquanto a família pode ser mais específica em mandar recados ou promover pequenas reuniões sobre questões em que gostariam que trabalhassem mais na criança ou sobre suas dificuldades.

Inúmeras são as possibilidades dessa troca entre a família e a escola, isso foi percebido mais ainda após a pandemia causada pelo vírus do Covid-19, onde muitas famílias encontraram-se desamparadas e buscaram ajuda e orientação para os educadores, e agora no período após pandemia, muitos pais que se sentiram prejudicados poderão usufruir muito dessa parceria para evidenciar os pontos em que tiveram maiores dificuldades com seus filhos e tentar reverter isso na volta das aulas presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 Nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: CNE/CEB, 2010.

Comentado [PO2]: Essas referências grifadas de verde não foram citadas no texto, podemos retirá-las?

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORTELLA, M.S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. 166 p. (Coleção 'prospectiva'; 5)

CREPALDI, E.M.F. *A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno*. XIII EDUCERE Congresso Nacional de Educação. Curitiba: 2017.

DIAS, R. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LEITE, A.L.L. *Papel das famílias na educação*. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola. *Teoria e prática*, v. 5, n.3, 2004.

MOLETTA, A.K. *Educação infantil e famílias: uma parceria fundamental*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, C.C. *Práticas de formação e formação prática*. São Paulo: Educar em Revista, 2008.

Comentado [PO3]: Falta: cidade, editora e edição

REIS, M.F.C. A Contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.23, n.79, 2017.

SILVA, M.C. *Educação inclusiva*. Porto Alegre : SAGAH, 2017.